

AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE RETENÇÃO CIMENTADO E PARAFUSADO EM PRÓTESES UNITÁRIAS IMPLANTO-SUPORTADAS

ANDRADE PCAR**, Pinto JHN, Lopes JFS

Setor de Prótese Dentária, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP-Bauru

Objetivo: Avaliar restaurações unitárias implanto-suportadas na região anterior da maxila, conforme características da fixação e respectiva prótese.

Métodos e resultados: Foram avaliados 30 pacientes do setor de implantodontia do HRAC-USP - Bauru, submetidos a tratamento com implantes unitários na região anterior da maxila e, após critério de inclusão/exclusão, 27 permaneceram no estudo com 36 implantes, sendo 17 mulheres e 10 homens, entre 18 e 42 anos de idade. Baseado em avaliações clínicas e informações contidas nos prontuários, observou-se as características dos implantes e das próteses e, durante a anamnese, foi pesquisada a presença de hábitos parafuncionais. Com as medidas dos comprimentos dos implantes, obtidas dos prontuário, e os comprimentos das coroas clínicas medidos com compasso de ponta seca e régua, observou-se a relação coroa/implante, sendo considerado desfavorável a proporção maior que 1 (30% das restaurações). O tempo de uso das próteses variou de 06 meses a 09 anos em função, e os materiais utilizados para a restauração foram porcelana (In Ceram) e metalo-cerâmica, sendo 83.33% cimentadas. Destes, 60% foi usado Fosfato de Zinco para cimentação, e os pilares mais utilizados foram UCLA (55.55%) e Cera One (30.55%). Da amostra total de restaurações avaliadas, 01 prótese cimentada com Panavia F se soltou após 03 anos em função, sendo a mesma recimentada com cimento de Fosfato de Zinco.

Conclusão: Tanto o sistema parafusado quanto o cimentado se mostraram efetivos, e a taxa de sobrevivência dos casos foi de 100%.